

Busca pelo lucro máximo coloca em risco o futuro da Cemig

Para os acionistas vão os lucros, para os consumidores a tarifa mais alta do país. Aos trabalhadores cabe lutar por uma gestão pública saudável, que dê retorno financeiro sem deixar de investir em novas iniciativas, nas condições de trabalho e na melhoria dos serviços

Na Campanha para a Renovação do ACT, o debate dos eletricitários vai além dos problemas visíveis nas condições de trabalho, na relação com chefes ou na política salarial da Cemig. A política de passar o máximo de lucro para a iniciativa privada tem interferido na gestão da maior empresa públi-



Situação da rede da Cemig denuncia falta de investimento

ca de Minas, comprometendo a sua relação com trabalhadores e consumidores.

Nas assembléias, os eletricitários questionam a falta de investimentos e a política de dividendos, diretriz que coordena todas as ações administrativas da estatal. Desde 2004, a direção da Cemig repassa cerca de 90% dos lucros para sócios, a maioria estrangeiros. Em 2005, a Cemig repassou R\$ 2 bilhões de dividendos, valor acima do seu lucro líquido.

Apesar da busca do lucro ser uma atitude saudável para toda empresa, a maior preocupação é com os ganhos exagerados a curto prazo, obtidos através de cortes em investimentos essenciais. Para o secretário de Energia da FNU/CUT e diretor do Sindieleto, Franklin Gonçalves, a pressão dos acionistas no Conselho de Administração para “sobrar mais dinheiro” para comprar novos empreendimentos afasta a empresa da

gestão pública saudável.

“A Cemig, que antes investia em novas iniciativas, com ousadia, não realiza mais qualquer investimento de baixo retorno econômico e impõe a doutrina da redução de custos”, diz. Franklin lamenta que a gestão da Cemig tenha se tornado refém de modismos da reestruturação produtiva como a terceirização.

O impacto deste modelo, a médio prazo, é incalculável, se analisado, por exemplo, o aumento nos acidentes de trabalho e os custos de reconstrução de linha de distribuição deteriorada por falta de manutenção.

A Cemig atua num setor com forte regulamentação e muitas variáveis, como a política econômica e energética, e sua lucratividade deve ser amplamente discutida. “A Cemig não é grande porque reduziu investimento e postos de trabalho. É grande por ser uma estatal integrada, que atua na geração, distribuição e transmissão”, diz Franklin.

Prejuízos para quem segura o rojão

A pressão por redução de custos extrapola o Conselho de Administração e é incorporado por diretores, gerentes e supervisores, através de um discurso para agradar os acionistas. Nas negociações, a empresa se recusa a pagar o Adicional de Periculosidade sobre a remuneração e mantém a opção equivocada pela terceirização de mão de obra, baseada em relações trabalhistas precárias.

Atualmente a Cemig tem dez mil trabalhadores do quadro próprio e cerca de dez mil terceirizados que colocam a vida em risco todos os dias. Tudo isso reduz o que poderia ser uma boa gestão à um modelo predatório.

“A direção tenta convencer o trabalhador que se a Cemig não reduzir gastos com pessoal não dará mais lucros. No entanto, sabemos que dá para fa-

zer uma gestão profissional e eficiente sem esta choradeira, que não condiz com a força e a estatura que tem a Cemig no setor elétrico brasileiro”, avalia Franklin.

Eficiência no marketing

Para encobrir falhas na promoção do desenvolvimento econômico e social, a direção da Cemig se esmera no marketing cultural e ambiental. Para a população que paga a maior conta de luz do país e muitas vezes é privada do acesso à energia, há um bombardeio de divulgação da Cemig como “orgulho dos mineiros”.

Os eletricitários sabem que falta muito para a Cemig alcançar a verdadeira eficiência com equilíbrio e sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Fotos: Benedito Maia



Pauta é entregue ao presidente da Cemig

No último dia 19, os representantes do Sindieleto e do Senge-MG entregaram a Pauta de Reivindicações para o presidente Djalma Morais. O Comitê de Negociação da Cemig assumiu o compromisso de iniciar as discussões com os sindicatos a partir do dia 08 de outubro.

Djalma Morais e o diretor da DGE, Marco Antônio Rodrigues da Cunha, destacaram que a empresa está aberta ao diálogo e vai trabalhar para fechar um bom acordo. A categoria espera que a Cemig assuma a postura da transparência, respeito e disposição para um debate de todos os pontos da pauta.

O diretor do Sindieleto e integrante da mesa de negociação, Franklin Gonçalves, diz que é fundamental que sindicatos e Comitê de Negociação deflagrem um processo diferente dos anos anteriores. “Chegou o momento da empresa repartir a riqueza com os trabalhadores e consolidar a negociação sem retirar conquistas e com avanços em todos os itens da pauta”, cobra.

Trabalhadores apostam na união

Para vários trabalhadores concentrados em frente à Sede da Cemig no dia da entrega da pauta, um bom Acordo Coletivo vai ser construído com a participação e muita mobilização da categoria. O mecânico de manutenção, Rander Aparecido de Oliveira, destacou que todos os pontos são importantíssimos e ninguém deve fugir à luta. “Sozinho é que não dá para conquistar, mas com solidariedade e união, vamos conseguir. Esperamos que a direção da empresa demonstre que quer diálogo”.

Os eletricitários Antônio Sérgio e Paulo Barbosa também apostam na mobilização. Segundo Antônio Sérgio, a categoria sabe que o sucesso do Acordo vai depender da sua participação e envolvimento na campanha. Paulo Barbosa avaliou que o trabalhador não agüenta mais ser desvalorizado. “Nossa mobilização deve ser permanente e intensa nesta campanha”, disse.

Mobilização dos eletricitários mantém atendimento do plantão em Uberaba

Foto: Alair Vieira/ALMG

A intenção de por fim a escala de 24h, que atende chamados de falta de energia no período da madrugada, na cidade de Uberaba, foi suspensa pela mobilização dos eletricitários. No último dia 12 a Gerência de Relacionamento e Serviços da Cemig da cidade tinha determinado o fim do atendimento na área urbana e nos distritos industriais, no horário de meia-

noite às 06h da manhã.

De acordo com informações obtidas pela Regional Triângulo do Sindieletro, o gerente Fábio Machado e o engenheiro Luiz Cláudio se reuniram com os trabalhadores e lhes informaram que além da escala de 24 horas deixar de existir, as equipes que deixam serviço à meia-noite teriam que realizar eventuais serviços até às 03h da manhã, sem sobreaviso, caso fosse necessário.

A empresa alegou que o motivo para o fim do turno da madrugada seria a redução de custos. Tal justificativa é contestada pelo sindicato já que, só no primeiro semestre de 2007, a Cemig teve lucro líquido de R\$ 900 milhões.

Terceirizações

Além disso, a empresa fala em contratar eletricitistas terceirizados em Uberaba. De acordo com o Dieese, os gastos com a contratação de terceirizados se assemelham ao custo de contratação de pessoal próprio. O que diferencia uma da outra é que a maior parte do valor pago pela Cemig não vai para o trabalhador, fica na mão dos donos de empreiteiras. As condições de trabalho dos terceirizados também são bem inferiores. Desde que a política de contratação de terceirizados foi implantada na Cemig, foram re-

Reação dos trabalhadores

Essa atitude da Cemig, que contraria a CLT e o Acordo Coletivo de Trabalho, gerou grande revolta nos eletricitários, que se mobilizaram. A imprensa local foi comunicada do fato, e os prováveis prejuízos que a sociedade uberabense sofreria, caso a investida da gerência fosse levada à frente, causou grande repercussão na cidade.



Redução de turno ameaçou atendimento à população de Uberaba

gistrados 69 acidentes fatais.

Devido à mobilização dos trabalhadores e os questionamentos da opinião pública, a gerência suspendeu o fim da escala de trabalho. Para o coordenador do Sindieletro no Triângulo, Wellington Wilian, a atuação dos eletricitários foi

fundamental para reverter o quadro. “Os eletricitários da distribuição demonstraram mais uma vez seu espírito de mobilização e compromisso com a sociedade”, ressalta. A Câmara Municipal já havia aprovado requerimento pedindo explicações sobre o caso.

Falhas na apuração encobrem acidentes com terceirizados

A morte do eletricitista Adilson dos Santos Ferreira, 36 anos, da empreiteira JM Construções Elétricas, no último dia 11, provocou tristeza na categoria e confirmou a omissão e falta de transparência da Cemig nos acidentes com terceirizados.

Mais uma vez a apuração da circunstância do acidente foi delegada à comissão de investigação, formada pela própria empreiteira, por técnicos de segurança da Cemig e por representantes da Cipa da DL/SJ. Dirigentes sindicais são impedidos de participar das investigações.

Quase quinze dias após o acidente, as únicas informações que o sindicato obte-

ve, no caso de Adilson, é que o trabalhador executava a substituição de cabos na fazenda do Pinhão, em Resende Costa, na região da Mantiqueira, quando o poste duplo T quebrou. Na queda, o trabalhador bateu o pescoço no parafuso da mão francesa e teve a traquéia perfurada, falecendo logo depois de chegar ao hospital.

Apesar dos rumores de que os cabos passaram a noite anterior ao acidente suspensos na estrutura e que um poste já havia caído, sinalizando que a atividade era insegura e não poderia ser realizada, talvez as reais causas do acidente não sejam divulgadas.

Adilson foi duplamente vítima da terceirização e da omis-

são da Cemig. O eletricitista trabalhou mais de 12 anos na Empreiteira Mercantil, falida há mais de dois anos. Adilson e os colegas não receberam todo o acerto trabalhista, uma irregularidade na empresa que a Cemig também é co-responsável – e recorreram à Justiça. Na JM, Adilson vivia sobrecarga de trabalho e irregularidade no pagamento de hora-extra.

Investigação sigilosa

O coordenador do Sindieletro na Regional Mantiqueira, Eugênio Canuto de Paula, lamenta que, nas tragédias com terceirizados, o trabalho do sindicato seja cerceado. “Além de não conseguir informação nas empreiteiras, o sindicato não

tem acesso ao relatório sobre a causa do acidente. Parece que a direção da Cemig não quer se comprometer com o acidente e nem ser responsabilizada pela morte de trabalhadores”, avalia Eugênio.

Segurança em pauta

Na Pauta de Reivindicações deste ano está a participação do Sindieletro nas comissões de análise de acidentes graves ou fatais com trabalhadores terceirizados. O sindicato cobra o debate exatamente no momento em que o número de acidentes fatais com trabalhadores próprios e, principalmente terceirizados, atinge proporções alarmantes. De 1999 a setembro 2007, 69 eletricitários

morreram a serviço da Cemig, sendo 49 terceirizados e 20 do quadro próprio.

O diretor de Saúde e Segurança do Sindieletro, Jairo Nogueira Filho, destaca a importância da participação do sindicato nas análises para entender o que provocou o acidente e para propor medidas preventivas, que tragam soluções para os problemas vivenciados pelos trabalhadores. “Exigimos transparência. É preciso que a Cemig e as empreiteiras tratem o assunto com seriedade e responsabilidade, para aprofundar as análises sobre as causas de acidentes. Só assim conseguiremos reverter o quadro atual”, avalia.